

# Abdias do Nascimento — Autobiografia

EITO que ressoa no meu sangue  
sangue do meu bisavô pinga de tua foice  
foice da tua violação  
ainda corta o grito de minha avó

LEITO de sangue negro  
emudecido no espanto  
clamor de tragédia não esquecida  
crime não punido nem perdoado  
queimam minhas entranhas

PEITO pesado ao peso da madrugada de chumbo  
orvalho de fel amargo  
orvalhando os passos de minha mãe  
na oferta compulsória do seu peito

PLEITO perdido  
nos desvãos de um mundo estrangeiro  
libra... escudo... dólar... mil-réis  
Franca adormecida às serenatas de meu pai  
sob cujo céu minha esperança teceu  
minha adolescência feneceu  
e minha revolta cresceu

CONCEITO amadurecido e assumido  
emancipado coração ao vento  
não é o mesmo crescer lento  
que ascende das raízes  
ao fruto violento

PRECONCEITO esmagado no feito  
destruído no conceito  
eito ardente desfeito  
ao leite do amor perfeito

sem pleito  
eleito ao peito  
da teimosa esperança  
em que me deito

**Abdias do Nascimento, Axés do sangue e da esperança: Orikis**